

O que é feito da educação das relações étnico-raciais nos currículos?¹

Ana Lúcia Domingues dos Santos²

Dulce Mari da Silva Voss³

Resumo

Trata-se de um estudo teórico que visa fomentar a discussão acerca da potencialidade da Literatura Negra para construção de uma educação antirracista nos currículos da educação básica e dos cursos de formação docente, com ênfase na área de Letras e Literaturas. Neste estudo apresenta-se os resultados da revisão bibliográfica desenvolvida no transcurso da pesquisa em andamento junto ao Curso de Mestrado em Ensino da UNIPAMPA, Campus Bagé, com base na análise de dissertações e teses do Repositório da CAPES, produzidas no período de 2003 a 2023, cujas pesquisas abarcam a temática em questão. Embora seja notório os avanços na legislação educacional brasileira, alcançados graças ao ativismo social e intelectual negro, as pesquisas mostram que na educação e na formação docente prevalece um currículo hegemônico calcado no enbranquecimento eurocêntrico, pois as relações étnico-raciais não são trabalhadas substancialmente nas escolas e universidades brasileiras. Isso compromete sobremaneira a construção de uma educação antirracista em vista do apagamento nos currículos das histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e dos povos originários. Compreende-se que o combate ao racismo e a conquista de uma educação de pleno direito passa, necessariamente, pela reformulação dos currículos de modo a contemplar a produção de conhecimentos acerca das histórias e culturas dos povos originários e das comunidades negras.

Palavras-Chave: Educação antirracista; currículos; formação docente; relações étnico-raciais.

1. Introdução

O trabalho aborda a inserção das relações étnico-raciais nos currículos da educação básica e nos cursos de formação de professores da educação superior, com ênfase na área da Letras e Literaturas. Esta temática vem sendo pesquisada para elaboração da dissertação de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) situada no Rio Grande do Sul (RS, Brasil). Objetiva-se fomentar a discussão acerca da inserção das relações étnico-raciais nos currículos da educação básica e nos cursos de formação de professores da educação superior, destacando a potencialidade da Literatura Negra para construção de uma educação antirracista.

Entende-se que a construção de uma sociedade antirracista demanda ações políticas efetivas e contínuas em todas as instâncias sociais, incluindo as escolas e universidades

¹Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), UNIPAMPA, Campus Bagé, Bagé, RS, Brasil; email: analuciadossantos@gmail.com

³ Doutora em Educação com Estágio Pós-Doutoral em Educação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), UNIPAMPA, Campus Bagé, Bagé, RS, Brasil; email: dulcevoos@unipampa.edu.br

brasileiras. A promulgação da Lei Federal 10.639/2003 (Brasil, 2003) e a institucionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004) denotam um avanço histórico nas políticas educacionais e no processo político-pedagógico de construção de uma educação antirracista.

Considera-se que essas políticas curriculares decorrem do atendimento às demandas dos movimentos sociais negros e indígenas que, desde a retomada do regime democrático no final da década de 1980, principalmente, a partir da elaboração da Constituição Federal de 1988, promoveram mobilizações sociais intensas pelo direito à vida digna de toda população brasileira. Nesse sentido, os anos de 2003 e 2004 representam um marco temporal emblemático na produção de políticas educacionais brasileiras voltadas à garantia do direito à educação de pessoas indígenas e negras na educação básica e superior, como as cotas raciais.

Contudo, compreende-se que a transformação necessária das desigualdades sociais e o combate ao racismo não depende exclusivamente das leis afirmativas e das políticas do Estado voltadas à garantia de direitos e a inserção de estudos das histórias e culturas dos grupos subalternizados nos currículos. Há que se propor alternativas e promover práticas concretas de subversão ao padrão cultural e societário hegemônico que sustenta o viés epistemológico eurocêntrico, branco e colonial através do ensino e da pesquisa.

Na contemporaneidade, as desigualdades étnico-raciais têm se traduzido no crescimento da violência racial, não só no Brasil, mas em todo o planeta. Necropolíticas que, de forma direta ou velada, expressam a “instrumentalização generalizada da existência humana e a destruição material de corpos humanos e populações” (MBEMBE, 2019, p. 10-11). Corpos originários e pretos são submetidos às políticas de morte em razão do crescimento do conservadorismo, do fascismo, das guerras e dos crimes que ceifam vidas consideradas descartáveis.

Na sequência deste estudo, apresenta-se a discussão da temática proposta com base no estudo feito do conteúdo das dissertações e teses que compuseram o material empírico analisado neste trabalho. E, por fim, as considerações a respeito do estudo.

2. O que mostram as pesquisas sobre as relações étnico-raciais?

Durante a elaboração do projeto da pesquisa do Mestrado em Ensino foi feita a revisão de literatura sobre a temática em análise a partir de uma busca no Repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) por dissertações e teses produzidas

no período de 2003 a 2023, usando os descritores “Literatura Negra” e “educação”. A adoção desse procedimento metodológico levou em conta que o material empírico oferece indícios para a análise de prováveis desdobramentos na organização curricular da educação básica e superior, bem como a compreensão em torno das práticas adotadas e os enfoques usados no ensino das relações étnico-raciais.

Com a operacionalização da primeira busca obteve-se o resultado de 112 trabalhos, a seguir aplicou-se um refinamento em relação à grande área de conhecimento das Ciências Humanas, selecionando as subáreas da Educação e de Ensino, por serem essas a de interesse na produção da dissertação de Mestrado. Esse procedimento reduziu o resultado para 21 trabalhos. Desse contingente, realizamos a análise de 8 trabalhos, os quais se referem ao ensino das relações étnico raciais na educação básica, mais especificamente na educação infantil (6), e na formação docente na Pedagogia (2).

Em relação a inserção da Literatura Negra na educação infantil, encontramos: a dissertação de autoria de: Santos (2017), intitulada “Educação, infâncias e literaturas: ouvindo meninas negras a partir de algumas leituras (E.M.E.I.E.F. Oswaldo Hülse, Criciúma, SC)“, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UNESC); a dissertação de Oliveira (2019) cujo título é “Literatura infantil afrobrasileira e identidades das crianças negras em uma escola pública”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF); a dissertação de Souza (2019a) sob o título “Abioye, Bruna e Cora: uma proposta de reeducação das relações raciais na literatura infantil” e a tese de Vinco (2019) intitulada “Tornar-se: Literatura infantil e educação antirracista”, sendo que esses dois trabalhos foram produzidos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); a dissertação de Costa (2020) com o título “Protagonismos de meninas negras na literatura infantil contemporânea” que foi realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e a dissertação de Santos (2021) intitulada “A protagonista da história: a literatura infantil negra” feita junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Campinas (UNICAMP).

As produções científicas referentes à formação docente em cursos de graduação na Pedagogia analisadas foram: a dissertação de Silva (2019) que traz o título “Trajetórias de professoras negras dos cursos de formação de professores da UFAC/Campus Rio Branco”, elaborada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Acre (UFAC) e a dissertação de Souza (2019b) que tem o título “Narrativas que tecem redes de

conhecimento sobre a Lei 10.639/03 no currículo do curso de Pedagogia do INES” e foi feita no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Importante destacar que todas as produções analisadas são de autoria feminina. Outro aspecto interessante quanto às dissertações e a tese que trazem a discussão das relações étnico-raciais no universo da educação infantil é que todas elas apontam a Literatura Negra como ferramenta político-pedagógica de combate ao racismo desde as infâncias. Nesse sentido, Santos (2017) escreve sobre os relatos de seis meninas negras do segundo ano do Ensino Fundamental da Escola Oswaldo Hülse, referindo-se ao que elas dizem acerca das representações da cultura afro-brasileira nos livros de literatura presentes na escola. Na sua pesquisa, fez uso de narrativas e livros encontrados em acervos: dois do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE); um do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e dois do acervo da biblioteca da escola. Este trabalho trouxe resultados importantes, pois a autora afirma que nas suas experiências pessoais como mulher negra e profissionais como educadora depara-se cotidianamente com ações racistas. E pretende que o estudo contribua para a reflexão de crianças e educadoras das infâncias acerca do racismo, de modo a desmistificar estereótipos atribuídos às pessoas negras e combater o racismo na educação infantil.

O estudo de Oliveira (2019) também tem foco na literatura afro-brasileira e na contribuição para a assunção da identidade negra no primeiro segmento do Ensino Fundamental da Escola Sebastiana Gonçalves Pinho, escola pública do município de Niterói, cujo nome homenageia uma liderança da comunidade, mulher e negra. Esse processo de pesquisa foi realizado mediante a intervenção pedagógica por meio de oficinas literárias, onde foi abordada a temática racial em sala de aula. O trabalho realizado mostra a literatura afro-brasileira como uma ferramenta para combater qualquer tipo de preconceito e discriminação, ação motivadora da assunção das identidades da criança negra que favorece o fortalecimento de sua autoestima.

A pesquisa de Souza (2019a) parte para uma análise interseccional, pois aborda em sua investigação a inter-relação entre questões de gênero, raça e classe, tanto na literatura quanto na educação infantil e no mercado editorial. O trabalho apresenta a proposta de reeducação das relações raciais. Durante sua pesquisa foram analisadas três obras literárias infantis que apresentam personagens negras como protagonistas (Cinderela e Chico Rei, Bruna e a Galinha D'Angola e O cabelo de Cora) e oficinas pedagógicas. Dos resultados obtidos com este trabalho, a autora enfatiza a importância da Lei 10.639/03 e da reconstrução de um feminismo crítico, a respeito de raça, gênero, classe; e defende que o uso de obras literárias

infantis que trazem crianças negras. Entende que essas histórias permitem colocar as narrativas de crianças negras na educação infantil de maneira positiva.

Na pesquisa de Vinco (2019) é desenvolvida a problemática da literatura infantil na escola como necessário engajamento nas lutas antirracistas no Brasil e os sentidos produzidos na construção dos processos identitários, não apenas das crianças negras, mas sim de todas as crianças. O desenvolvimento deste estudo ocorreu por meio de relatos, conversas com professoras e com crianças, observação participante de aulas, fragmentos do real que ajudaram no processo de interpretação da realidade observada. Diz a autora tratar-se de retalhos de um cotidiano que, elaborados ordenadamente, passam a ser chamados por ela de rede de fuxicos. A relevância desta pesquisa é destacada pela autora ao afirmar que o trabalho com literatura infantil na escola pode potencializar os processos identitários de crianças negras que são negadas e autodepreciadas. Por isso, afirma que as crianças não negras precisam ser chamadas a se deslocar do lugar de privilégio, historicamente construído, na direção de uma constituição identitária antirracista.

Sobre processos identitários de meninas negras, Costa (2020) questiona como operam e são descritos os protagonismos nas narrativas e ilustrações na literatura infantil contemporânea e de que forma as imagens e os textos retratados pelas protagonistas informam sobre suas infâncias e trajetórias. A autora analisa a influência das ilustrações dos livros literários voltados para o público infantil, no sentido de contribuir ou não para uma educação que respeite e promova a equidade de gênero e as relações étnico-raciais. Defende a criação de um acervo literário específico com ferramentas teórico-pedagógicas relacionadas aos temas das relações étnico-raciais e das relações de gênero nas escolas de Educação Infantil, levando em conta a qualidade literária. Para o desenvolvimento da pesquisa, a autora selecionou 10 obras literárias a partir da plataforma Geledés e do seu acervo pessoal. Alguns dos resultados expostos pela autora são que o protagonismo de meninas negras na literatura infantil é variado entre as obras, tomando, na maioria delas, contornos positivos de empoderamento e de valorização da cultura e da ancestralidade das personagens. Mas diz que ainda precisam ser trazidos pelas obras outros aspectos que identifiquem meninas negras que tiveram superação social, cultural, econômica e política, com ascensão em sua vida profissional, pessoal e emocional.

A pesquisa de Santos (2021) foi realizada sobre os aportes da Pedagogia da Infância e da Sociologia da Infância, com abordagem nas Ciências Sociais, voltada à educação das meninas negras brasileiras e à formação das professoras de creche. A autora procedeu a análise

de livros da literatura infantil do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Literário/2018), do Ministério da Educação, que tivessem como protagonista meninas negras. Com base nos resultados encontrados, a autora afirma que, mesmo o PNLD – Literário 2018 ofertando títulos concernentes à Lei nº10.639/03, a variedade de títulos é extremamente irrisória em relação à Educação Infantil, trinta e sete destinados à etapa creche, e que apenas três possuem meninas negras como protagonistas das histórias infantis.

Já as dissertações de Silva (2019) e Souza (2019b) abordam a educação das relações étnico-raciais com foco na formação docente de professoras da educação básica. Silva (2019) discorre neste estudo sobre trajetórias das professoras negras dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre/Campus Rio Branco e a abordagem da relação gênero e raça, a partir da análise dos Currículos Lattes das docentes. A pesquisa foi elaborada em uma perspectiva pós-crítica, de abordagem qualitativa, com estudos bibliográficos e de campo no contato com as sujeitas por meio de entrevistas. O trabalho apresentou resultados relevantes tanto na área pessoal como profissional, pois a autora conclui que a pesquisa focou na mulher negra e professora universitária, contribuindo para compreender condicionantes históricos, culturais, políticos e econômicos que influenciam a forma como são tecidas trajetórias de professoras negras no ambiente acadêmico patriarcal e eurocêntrico.

A investigação de Souza (2019b) centrou-se no trabalho pedagógico acerca da Lei 10.639/03 no curso de Pedagogia e na possível existência de projetos de combate ao racismo. A autora relaciona a temática étnico-racial com a inclusão de discentes negro/as e surdos/as. O trabalho bibliográfico e documental, abarca os conhecimentos científicos e os conhecimentos cotidianos que os praticantes trazem com suas narrativas nesse processo. Diz a autora que a escola cumpre importante papel social, uma vez que nestes espaços são possíveis práticas dialógicas que debatam as problemáticas sociais. Percebe a necessidade de trazer o debate sobre racismo para a construção de novas culturas dentro dos currículos em contato com a diversidade, para que educandos/as e educadores/as aprendam a viver em comunhão com a pluralidade.

Quanto às perspectivas teórico-epistemológicas dos 8 trabalhos observamos que prevalece as epistemologias negras como aporte das pesquisas que compuseram a amostra analisada. As epistemologias negras escancaram processos de exclusão e violências praticadas contra corpos negros e pretos, que são cada vez mais presentes e intensificadas através do acirramento do racismo na sociedade brasileira. Violências embasadas na “falsa realidade”, a de que corpos pretos, vidas negras, manifestadas através de histórias, memórias, crenças, artes,

saberes e fazeres negros de matriz africana e afro-brasileira, têm um valor inferior, negando que as culturas negras são formas próprias absolutamente autênticas de existir e conceber o mundo, culturas dotadas de enorme potencialidade.

Nos trabalhos analisados também são adotadas as linhas teórico-epistemológicas dos estudos culturais. Com base nos estudos culturais é possível entender que identidades e diferenças não são natas e sim produzidas por meio da cultura, da linguagem e em relações de poder em distintos ambientes e contextos (Silva, 2012).

De acordo com Gonçalves (2007, p. 164) “A identidade negra só pode ser entendida como uma construção política e histórica marcada pelas trocas culturais através do Atlântico, na qual a questão das origens interessa menos que as experiências de desenraizamento, deslocamento e criação cultural”. A imposição do padrão eurocêntrico, colonial, branco e capitalista submete as culturas originárias e negras a uma posição de subalternidade gerada com o desenraizamento.

No que se refere à produção de identidades e diferenças raciais, há que se destacar o processo histórico no qual o conceito de raça ganhou veracidade. Como esclarece Munanga (2003), o conceito “raça” surgiu do termo italiano *razza*, originário do latim, e, inicialmente, foi usado pelas Ciências Naturais para distinguir espécies animais e vegetais. Na França, nos séculos XVI e XVII, o conceito raça passou a ser atribuído pela nobreza da época para diferenciar francos e gauleses. Somente no século XVIII o atributo racial se constituiu com base na cor da pele, passando a categorizar os indivíduos em três grupos: a raça branca, a negra e a amarela.

Quijano (2005) afirma que a relação de trabalho colonial escravo fundou a forma padrão de poder mundial (capitalista) baseado na articulação de todas as formas históricas de controle do trabalho. Para justificar a violência empregada, a colonização inventou a noção de raça e de temporalidade primitiva. Raças inferiores como os povos indígenas e africanos taxados de preguiçosos e selvagens que deveriam se curvar aos brancos, converterem-se ao Cristianismo ao serem domesticados pelo trabalho forçado, castigados duramente sempre que não obedeciam aos seus “senhores”. A distribuição das terras brasileiras pela Coroa Portuguesa e a ocupação violenta dos colonizadores causou os genocídios dos povos originários em África e nas Américas. A escravidão negra no Brasil foi brutal, gerou a desagregação das etnias africanas e o apagamento das culturas negras, a fim de melhor controlá-las. Epistemicídios engendrados através do colonialismo e do racismo.

3. Conclusões

Os resultados deste estudo indicam que a temática das relações étnico-raciais nos currículos da educação básica e nos cursos de formação docente ainda é pouco explorada nas produções científicas da área da Educação. Nas pesquisas nas áreas de Letras e Literaturas a análise do tema é ainda menor, o que mostra o encarecimento de subsídios político-pedagógicos que contemplem essa temática na formação de futuros docentes. Um sério problema se considerarmos a necessidade de torna-los/as cientes e comprometidos/as com a reformulação dos currículos para que esses venham contemplar as histórias e culturas indígenas e negras no ensino. Os resultados alcançados refletem indícios da manutenção do caráter político-pedagógico e epistemológico do pensamento eurocêntrico e das ciências modernas no ensino promovido pelas escolas e na formação acadêmica no campo das Letras e Literaturas.

Ao priorizar conhecimentos advindos das ciências modernas preconizados por interpretações do mundo e de vida que remetem às culturas europeias, os currículos das escolas e universidades acabam por legitimar o modelo civilizatório e societário eurocêntrico e de acumulação capitalista calcada na exclusão social e nas violências causadas pelo racismo. Racismo que se aprofunda com o pacto da branquitude (Bento, 2022), revelado na cumplicidade não verbalizada entre pessoas brancas para preservação de seus privilégios, pelo sentimento de ameaça que o “outro” representa como produção de uma “falsa realidade” em detrimento dos direitos das populações negras e dos povos originários. O “outro” como ameaça perpetua o preconceito racial.

Na educação, a manutenção da tradição curricular calcada no pensamento eurocêntrico e colonial segue negligenciando culturas posicionadas na condição de subalternas. Os currículos carecem de um referencial histórico que aborde a pluralidade cultural, reconheça e afirme a particularidade e o valor das culturas negras e originárias, que trate a temática do racismo e se alinhe a uma educação antirracista. O que requer a reformulação dos currículos em vista de contemplar a produção de conhecimentos acerca das histórias e culturas tradicionais, dos povos originários e demais comunidades submetidas à perversidade do racismo estrutural. Por isso, defende-se aqui que a Literatura Negra pode servir como ferramenta político-pedagógica e epistemológica de construção de uma educação antirracista.

Referências

BENTO, C. *O Pacto da Branquitude*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei no 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” e dá outras providências. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso: em 15 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-deconteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizescurriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-dehistoria-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COSTA, V. R. *Protagonismos de Meninas Negras na Literatura Infantil Contemporânea*. 2020, 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10304990. Acesso em: 18 mar. 2024.

GOMES, N. L. Cultura Negra e Educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 75-85, maio/ago 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XknwKJnzZVFpFWG6MTDJbxc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GONÇALVES, M. A.R. A Cultura Afro-Brasileira e a Escola. In: GONÇALVES, M. A. R.. (org.). *Educação, Cultura e Literatura Afro-Brasileira: contribuições para a discussão da questão racial na escola*. Rio de Janeiro: Quartet: NEAB-UERJ, 2007. p. 159-186.

MBEMBE, A. *Necropolítica*. São Paulo: N -1 edições, 2019.

MUNANGA, K. Uma abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. In: *Seminário Nacional Relações Raciais e Educação*, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-dasnocoas-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>. Acesso: em 24 jun. 2024.

OLIVEIRA, C. A. E. *Literatura Infantil Afro-brasileira e Identidades das Crianças Negras em uma Escola Pública*. 2019, 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7633103. Acesso em: 18 mar. 2024.

QUIJANO, A. Colonialidade do Poder: eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. A *Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 107-130.

SANTOS, I. B. *Educação, Infâncias e Literaturas: ouvindo meninas negras a partir de algumas leituras (E.M.E.I.E.F. Oswaldo Hülse, Criciúma – SC)*. 2017, 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC. 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5616752. Acesso em: 18 mar. 2024.

SANTOS, R. F. A Protagonista da História: a literatura infantil negra. 2021, 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11162593. Acesso em: 18 mar. 2024.

SILVA, S. R. Trajetórias de Professoras Negras dos Cursos de Formação de Professores da UFAC/Campus Rio Branco. 2019, 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Campus Rio Branco – AC, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8039475. Acesso em: 18 mar. 2024.

SILVA, T. T. A produção Social da Identidade e da Diferença. In: SILVA, T. (org.); HALL, S.; WOODWARD, k. *Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 76.

SOUZA, E. de S. G. *Narrativas que Tecem Redes de Conhecimento sobre a Lei 10.639/03 no Currículo do Curso de Pedagogia do INES*. 2019 b, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019b. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7668093. Disponível. Acesso em: 18 mar. 2024.

SOUZA, S. S. de. *Abioye, Bruna e Cora: uma proposta de reeducação das relações raciais na literatura infantil*. 2019 a, 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019a. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7664030. Acesso em: 18 mar. 2024.

VINCO, S. R. *Tornar-se: literatura infantil e educação antirracista*. 2019, 208 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

Disponível

em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7717946. Acesso em: 18 mar. 2024.

¿Qué se hace de la educación en relaciones étnico-raciales en los currículos?

Resumen

Se trata de un estudio teórico que tiene como objetivo incentivar la discusión sobre el potencial de la Literatura Negra para la construcción de una educación antirracista en los currículos de educación básica y cursos de formación docente, con énfasis en el área de Letras y Literatura. Este estudio presenta los resultados de la revisión bibliográfica desarrollada durante la investigación en curso en la Maestría en Ensino de la UNIPAMPA, Campus Bagé, a partir del análisis de disertaciones y tesis del Repositorio CAPES, producidas entre 2003 y 2023, cuyas investigaciones cubren el tema en cuestión. Si bien son notables los avances en la legislación educativa brasileña, logrados gracias al activismo social e intelectual negro, investigaciones muestran que en educación y formación docente prevalece un currículum hegemónico basado en un blanqueamiento eurocéntrico, ya que las relaciones étnico-raciales no son trabajadas sustancialmente en las escuelas y universidades brasileñas. Esto compromete en gran medida la construcción de una educación antirracista en vista de la borrada de las historias y culturas africanas, afrobrasileñas e indígenas en los planes de estudio. Se entiende que la lucha contra el racismo y el logro de una educación plena pasa, necesariamente, por reformular los currículos para incluir la producción de conocimientos sobre las historias y culturas de los pueblos originarios y comunidades negras.

Palabras claves: Educación antirracista; currículos; formación de docentes; relaciones étnico-raciales.

Qu'est-il advenu de l'éducation des relations ethnico-raciales dans les programmes scolaires ?

Résumé

Il s'agit d'une étude théorique qui vise à encourager la discussion sur le potentiel de la littérature noire pour construire une éducation antiraciste dans les programmes d'éducation de base et dans les cours de formation des enseignants, avec un accent sur le domaine des lettres et de la littérature. Cette étude présente les résultats de la revue bibliographique développée au cours des recherches en cours au Master en Enseignement de l'UNIPAMPA, Campus Bagé, à partir de l'analyse des mémoires et thèses du Dépôt CAPES, produits entre 2003 et 2023, dont les recherches couvrent le sujet en question. Bien que les avancées dans la législation éducative brésilienne, réalisées grâce à l'activisme social et intellectuel noir, soient remarquables, les recherches montrent que dans l'éducation et la formation des enseignants, prévaut un programme hégémonique basé sur le blanchiment eurocentrique, car les relations ethnico-raciales ne sont pas suffisamment travaillées dans les écoles et les universités brésiliennes. Cela compromet grandement la construction d'une éducation antiraciste compte tenu de l'effacement des histoires et des cultures africaines, afro-brésiliennes et autochtones dans les programmes scolaires. Il est entendu que la lutte contre le racisme et la réalisation d'une éducation à part entière impliquent nécessairement une reformulation des programmes scolaires afin d'y inclure la production de connaissances sur les histoires et les cultures des peuples autochtones et des communautés noires.

Mots-clés: environ cinq mots-clés ou phrases par ordre alphabétique, séparés par des points-virgules.

What happens to education on ethnic-racial relations in the curricula?

Abstract

This is a theoretical study that aims to encourage discussion about the potential of Black Literature for building anti-racist education in basic education curricula and teacher training courses, with an emphasis on the area of Letters and Literature. This study presents the results of the bibliographic review developed during ongoing research at the Master's Degree in Teaching at UNIPAMPA, Campus Bagé, based on the analysis of dissertations and theses from the CAPES Repository, produced between 2003 and 2023. , whose research covers the topic in question. Although the advances in Brazilian educational legislation, achieved thanks to black social and intellectual activism, are notable, research shows that in education and teacher training, a hegemonic curriculum based on Eurocentric whitening prevails, as ethnic-racial relations are not substantially worked on in schools. and Brazilian universities. This greatly compromises the construction of anti-racist education in view of the erasure of African, Afro-Brazilian and indigenous histories and cultures in the curricula. It is understood that the fight against racism and the achievement of a full-fledged education necessarily involves reformulating curricula in order to include the production of knowledge about the histories and cultures of original peoples and black communities.

Keywords: About five keywords of phrases in alphabetical order, separated by semicolon.